



PARANINFO DIGITAL

MONOGRÁFICOS DE INVESTIGACIÓN EN SALUD

ISSN: 1988-3439 - AÑO X – N. 25 – 2016

Disponible en: <http://www.index-f.com/para/n25/427.php>

PARANINFO DIGITAL es una publicación periódica que difunde materiales que han sido presentados con anterioridad en reuniones y congresos con el objeto de contribuir a su rápida difusión entre la comunidad científica, mientras adoptan una forma de publicación permanente.

Este trabajo es reproducido tal y como lo aportaron los autores al tiempo de presentarlo como COMUNICACIÓN ORAL en “LA ENFERMERÍA COMO INTEGRADORA DE SABERES” V SIAHE – Simposio Iberoamericano de Historia de la Enfermería, III Foro I+E Reunión Internacional de Investigación y Educación Superior en Enfermería, reunión celebrada del 11 al 12 de noviembre de 2016 en Granada, España. En su versión definitiva, es posible que este trabajo pueda aparecer publicado en ésta u otra revista científica.

Título **Tecnologia Digital no Ensino de História da Enfermagem**
Autores Márcia Cristina da Cruz *Mecone*, Victória Sayuri Freire dos Santos *Kudeken*, Bárbara Barrionuevo *Bonini*, Genival Fernandes de *Freitas*, Alessandra Rosa *Carrijo*
Centro/institución Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Ciudad/país São Paulo, Brasil
Dirección e-mail marcia.mecone@gmail.com

TEXTO DE LA COMUNICACIÓN

Introdução

A História da Enfermagem (HE) contribui sobremaneira na formação da identidade profissional dos enfermeiros.¹ Para que isso aconteça, durante a formação, o diálogo teórico deve ocorrer mediante problematização histórica da prática e dos fatos do cotidiano profissional, a fim de que ocorra produção de sentido mediado pela desconstrução e construção de conhecimento. O desafio tem sido a aplicabilidade de estratégias que aproximem o graduando, nativo digital, e o conteúdo dessa disciplina de maneira que se consiga alavancar discussões estimulantes, baseadas na reflexão crítica, mobilização de conhecimento, posicionamentos políticos acerca das variáveis que envolvem representações sociais da profissão, bem como a articulação de uma postura crítica durante o período de formação e sua vida profissional. O conhecimento da HE, e mormente como ela foi construída e vem sendo “narrada” por meio dos livros didáticos e contada pelos docentes da referida disciplina, requer uma roupagem problematizadora, muito além do conhecimento e memorização de nomes, fatos e datas.² Logo, o ponto crítico para a aprendizagem seria desenvolver no estudante mais do que respostas certas, mas qualificar e ampliar o repertório argumentativo sobre determinado cenário/fato. Mais do que ir em busca de respostas e “conhecer” o passado, os docentes de HE deveriam estimular os alunos a elaborar perguntas para a realidade. Para tanto, como fazer isso? Utilizando como objeto empírico as ferramentas midiáticas, o presente estudo indaga como tais recursos podem contribuir como estratégias de ensino-aprendizagem que permitem estimular os estudantes a ampliar sua capacidade de

reflexão, e assim para a formação de um profissional crítico, reflexivo e transformador da sua realidade?

Objetivo

O estudo propõe abordagens e meios tecnológicos com metodologias ativas de ensino, cujo objetivo é demonstrar as possibilidades de utilização dos recursos transmidiáticos durante a disciplina de HE e como essas ferramentas podem contribuir como estratégias de ensino-aprendizagem a fim de desenvolver competências crítico-reflexivas no estudante de graduação em enfermagem.

Metodologia

Estudo em desenvolvimento pelo grupo de pesquisa “História e Legislação da Enfermagem” – EEUSP\ENO\CNPq iniciado no segundo semestre de 2016. A escolha das ferramentas digitais teve como guia a teoria transmidiática de Scolari, que fundamenta a utilização de múltiplas mídias (online e off-line) na educação. Segundo o autor, nossos sentidos tem sido cada dia mais aguçados com as informações midiáticas disponíveis, ou seja, uma mescla de formato visual, auditivo e de texto para que juntos formem uma narrativa transmídia.³ Nesse sentido, a disciplina de HE pode se beneficiar dos recursos transmidiáticos e galgar um novo patamar no desenvolvimento de competências nos estudantes. O referencial operativo para mediação temática é pautado no pensamento de Michel Foucault, segundo o filósofo, o pesquisador da história busca desvelar o que está posto, lança outras indagações sobre o óbvio que, por vezes, passam despercebidas no cotidiano. As ferramentas serão selecionadas de acordo com a disponibilidade online, facilidade e aplicabilidade, bem como gratuidade para uso educativo. A criação de um universo de informações com inserção de várias mídias como; redes sociais, vídeos, histórias em quadrinhos e links de museus foram selecionados para serem pedagogicamente utilizadas no alcance dos objetivos e interesse ao tema da HE, gerando, desta forma, automotivação e mobilização para a aprendizagem, além de serem atrativos à faixa etária que compõem o público-alvo.

Resultados e discussão

O trabalho com as mídias permite acessar vasto material onde há ideias, atitudes e mentalidades de um determinado período. As mídias não são veículos que narram ou informam de forma imparcial, pois o registro do cotidiano deve ser analisado mediante a natureza das fontes, considerando os interesses em jogo.⁴ Portanto, é necessário indagar sobre o que se pretende legitimar com a “inocência” das narrativas midiáticas. Nessa perspectiva, o desafio do ensino-aprendizagem está na desconstrução de verdades contemporâneas a partir da análise crítica de um período histórico, sobretudo quais as condições de possibilidades para que “verdades” sejam produzidas e consolidam representações e a identidade profissional da enfermagem. No referido estudo serão problematizados os temas a partir de vídeos, filmes, história em quadrinhos, artes plásticas, notícias e veiculação midiática que abordam a enfermagem. Os vídeos, que podem ser em vários formatos, como cinema, por exemplo, é um recurso pedagógico que respeita diversos estilos de aprendizagem e de múltiplas inteligências, ampliando assim a possibilidade de aprender melhor quando submetidos a estímulos visuais e sonoros, em comparação com uma educação tradicional, baseada principalmente em textos, os vídeos quando complementados à aula tradicional pode favorecer diferentes

linguagens possibilitando a crítica, a estética e reflexão.⁵ Por meio dos sentidos acionados simultaneamente, os vídeos contribuem para estabelecer relações, interpretações, críticas, novas ideias, etc. As Histórias em Quadrinho, com especial destaque para a personagem da Mulher Maravilha, que disfarçava sua descendência amazônica usando o alter-ego de Diana Prince, uma enfermeira da aeronáutica durante o período de guerra, cuja mensagem principal era que a Mulher Maravilha deveria ser um espelho para as mulheres que buscavam igualdade de direitos, sobretudo político, porém mantendo seu amor, carinho e feminilidade.^{6,7} Outra ferramenta sugerida para problematização é a arte, seja por meio de sites que veiculam imagens de pinturas ou esculturas, como links de museus que possibilitam visita online. Nesse sentido, apontamos essa estratégia não somente como campo de possibilidade de apropriação histórica da profissão², mas também potente para desenvolver competências como sensibilidade e visão de mundo, ambos tão necessários à atuação do enfermeiro.⁸ Nesse sentido, a problematização lança mão de alguns questionamentos: Como foi socialmente representado o cuidado na história da arte? Quem eram os cuidadores e como suas identidades foram captadas pelos olhares do artista e registrada na obra analisada? Finalmente, mas não menos importante, destaca-se as redes sociais (blogs, *Facebook*, *Whatsapp*), que por definição compõe uma plataformas híbridas e complementares, o que facilita também como ambiente para mediação das ferramentas supracitadas e desenvolvimento de conteúdo, tanto pelos docentes como os estudantes.⁹

Conclusão

A utilização dos recursos proporcionados pela Transmídia é atraente para educação dos estudantes de graduação e possibilita a apreensão do conhecimento. As possibilidades de exploração das múltiplas vertentes midiáticas em HE estimulam a reflexão e problematização da realidade sob a qual a enfermagem foi e é historicamente representada. É importante ressaltar que, independente da narrativa historiográfica, seja na ficção ou qualquer outro gênero midiático, o docente deve estabelecer uma análise problematizadora que possibilite aos alunos um olhar amplo e crítico a partir de contexto histórico-social, político, relações de forças intrínsecas, intencionalidades e vertente ideológica que nos transformam naquilo que somos, e mormente estimular a questão foucaultiana, o que fazemos com aquilo que fazem de nós? São esses os aspectos que favorecerão os recursos transmidiáticos na construção e ampliação do entendimento de temas como representação social, imaginário social, ambos constituintes da identidade profissional. Espera-se, com este estudo, oferecer subsídios e inquietações para novas investigações sobre o tema.

Bibliografia

1. Carrijo, Alessandra Rosa. Ensino de História da Enfermagem: formação inicial e identidade profissional [tese de doutorado]. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 2012.
2. Oguisso, Taka; Campos, Paulo Fernando de Souza. Por que e para que estudar história da enfermagem? *Enfermagem em Foco*. 2013; 4(1):49-53
3. Scolari, Carlos Alberto. Narrativas Transmedia. Cuando todos los medios cuentan. Barcelona: Editorial Planeta; 2013.
4. Jenkins, Henry. Cultura da Convergência. 2ª edição. São Paulo: Aleph; 2009.
5. Mattar, João. Youtube na Educação: o uso de vídeos em EAD. Anais do 20º CIAED (São Paulo), Universidade Anhembi Morumbi (edição digital) 2009. Disponível em:

<http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/40.pdf> [acessado: 10.08.2016]

6. Caixeta, Sharmaine Pereira. Anos dourados: a Mulher-Maravilha e o papel da mulher norte-americana durante a 2ª Guerra Mundial. Revista Temática (edição digital) 2012; 8(4). Disponível em:

http://www.insite.pro.br/2012/abril/mulhermaravilha_segundaguerra_eua.pdf

[acessado: 10.08.2016]

7. Mecone, Marcia Cristina da Cruz; Freitas, Genival Fernandes. Representações da Enfermagem na imprensa da Cruz Vermelha Brasileira (1942-1945). Texto Contexto Enferm. 2009 Out-Dez; 18(4):741-9.

8. Alves, Maria Dalva Santos; Oriá, Monica Oliveira Batista; Franco, Eugênio Santana; Costa, Maria Suêuda; Barroso, Maria Grasiela Teixeira. História da Enfermagem registrada nas artes plásticas: do século XVI ao Século XX. Texto Contexto Enferm. 2005 Out-Dez; 14(4):513-9.

9. Porto, Cristiane; Santos, Edmea (Organizadoras). Facebook e Educação publicar, curtir, compartilhar. Campina Grande: Eduepb; 2014.